



## Recantos com encanto na margem esquerda do Rio Guadiana

No predominantemente plano Baixo Alentejo também se situam locais invulgares, que não se esperará encontrar nesta região. Afaste-se por algumas dezenas de quilómetros das estradas usuais de travessia, e encontrará curiosas povoações onde é reconfortante seguir por algum tempo o ritmo de vida local, propício ao repouso, conversar com os habitantes locais com histórias da nossa História, e adquirir com facilidade produtos locais de qualidade.

A zona portuguesa da margem esquerda do rio Guadiana, localizada entre os dois troços em que este rio serve de fronteira, afastada das grandes ou recentes vias de comunicação, comportando parte do Parque Natural do Vale do Guadiana, talvez venha a constituir uma surpresa para si, e sugestão para novos regressos quando agradar-lhe afastar-se do busílico cidadão e sem dificuldades de trânsito. *Informações* sobre este parque natural via telef. 286 611 084, fax 286 611 085 – [www.icn.pt](http://www.icn.pt) depois em áreas protegidas; fornece guia com percursos pedestres e ciclistas à beira-rio e na Mina de São Domingos.

Para o percurso integral, de Mértola a Mourão, sugere-se duração de quatro dias. O itinerário proposto segue de Sul para Norte, percorrendo estradas sem dificuldade de condução embora aqui e acolá surja algum declive.

Parques de campismo na zona, apenas o de Serpa pois o de Barrancos ainda não está utilizável. Mais afastados, os de Beja e Évora. Mas encontram-se locais adequados para pernoitar ao longo do trajecto, sejam junto ao rio ou ribeiros, sejam próximo de povoações.

Recomenda-se que obtenha prévia documentação sobre os concelhos envolvidos, para melhor apreciar o passeio, para o que se informam contactos. Tente obter o interessante Guia Turístico da Planície Dourada junto da Região de Turismo da Planície Alentejana (telef. 284 310 150 – [rtpd@rt-planiciedourada.pt](mailto:rtpd@rt-planiciedourada.pt)). Mourão está abrangida pela Região de Turismo de Évora (telef. 266 742 535, [rte@ip.pt](mailto:rte@ip.pt)). Visitas a herdades vinícolas são possíveis mediante contacto prévio com a Rota dos Vinhos do Alentejo (telef. 266 746 498 - [rota@vinhosdoalentejo.pt](mailto:rota@vinhosdoalentejo.pt)). . Esta revista disponibiliza uns apontamentos, mediante correio electrónico ou o envio de €0,50 para a expedição por via postal.

## *Recantos com encanto na margem esquerda do Rio Guadiana*

Tome-se como ponto de partida a vila de **Mértola**, povoação muito antiga, provavelmente anterior ao Império Romano, a vila mais árabe de Portugal e último porto interior do Guadiana. Aqui, em alternativa ao estacionamento no sossegado cais fluvial (risco de inundação em caso de cheia, mas interessante visão nocturna da vila iluminada e fácil acesso a pé ao centro histórico) há um estacionamento em expansão na entrada S da EN 122. Se passar aqui ao anoitecer, não perca aceder à estrada sem saída na outra margem do rio (na rotunda a N da vila, seguir direcção de Mina de São Domingos e logo após a longa ponte sobre o Guadiana, virar à direita e percorrer algumas centenas de metros).

Esta vila ainda fica na margem direita do rio, mas é de uma riqueza histórica importante pois tem sido ocupada por várias civilizações, que actualmente se pretende divulgar para sustentar um turismo de suporte cultural. Calcorreie os arruamentos delimitados pelas muralhas que mantêm o traçado do séc. I, calçadas com pavimento medieval, apreciando os monumentos e habitações de épocas variadas ainda existentes. Apenas uns tópicos: núcleos museológicos das épocas romana, visigótica e islâmica; Torre do Relógio adaptada de torre da muralha; Torre do Rio ou da Couraça, estrutura arruinada de defesa portuária e acesso à água; mesquita do séc. XII, adaptada ao culto cristão; castelo; forja do ferreiro; oficinas de Joalheria e tecelagem; antigo convento de São Francisco, na margem direita da rib<sup>a</sup> de Oeiras. A usual calma do rio também é perturbada quando há cheias, como a recente de 1997 em que o nível subiu 20 m (!) ainda que não comparável com a maior de 1876 em que subiu quase 30 m (atingiu o largo da Câmara Municipal). Mas obtenha documentação ou tente obter uma visita guiada no posto de turismo, onde também poderá saber da viabilidade de passeio fluvial no rio. *Informações:* posto de turismo (telef. 286 610 109 – [geral@cm-mertola.pt](mailto:geral@cm-mertola.pt)); Campo Arqueológico de Mértola (telef. 286 612 443 - [reva.camertola@mail.telepac.pt](mailto:reva.camertola@mail.telepac.pt) ). Se aprecia parapente, em Alcaria Ruiva (14 km a NW) há uma escola (telef. 939 922 192).

Alcançar a ampla rotunda que fica na entrada N da vila. Se estiver no cais fluvial, devido ao actual sentido único da EN 122, terá de prosseguir para Sul algumas centenas de metros, virar à direita na direcção de Lisboa e Beja quando encontrar o dito parque de estacionamento em expansão, atravessar a zona nova, e no final de uma alameda encontrará a dita rotunda. Ainda antes de pôr o pé da margem esquerda, na rotunda siga a direcção da escola C+S, e a 700m encontrará uma azenha do modelo usual neste rio e afluentes (formato adequado para resistir às elevações do nível da águas das cheias); extensa necrópole romana esculpida em laje junto à ermida de São Sebastião, mesmo anexa à escola.

Regressado à rotunda Norte, seguir agora na direcção de Serpa e Mina de São Domingos pela EN 265. Surge logo a longa ponte sobre o Guadiana, e no final virar à direita e percorra algumas centenas de metros para observar a disposição de muitos séculos desta vila sobranceira ao “seu” rio; se viu à noite, reveja de dia. Não é dos primeiros a circular por aqui,

## *Recantos com encanto na margem esquerda do Rio Guadiana*

pois já os romanos haviam construído uma via iniciada junto ao rio e que sobe pela encosta para a mina de São Domingos, que exploraram desde 140 a.C. e de que souberam pela actividade de gregos e fenícios que aqui vinham comprar a mineração do cobre da faixa pirítica alentejana desde o III milénio a.C..

Retomada a EN 265, 4 km adiante, já no planalto, virar à direita para Monte Fernandes e Picoitos (E Municipal). Pavimento estreito mas razoável, 10 km adiante virar à direita para outra E Municipal mais larga. As planícies que se avistam ao longe e sobre a esquerda já são espanholas. 5 km adiante, inicia-se descida acentuada, e ao surgir uma curva apertada à esquerda, pare para observar de cima o antigo cais do **Pomarão**, a pequena aldeia envolvente, o paredão da barragem do Chança (espanhola), um ou outro veleiro a usufruir a calma do lugar, a “moderna” central de comunicações com o Reino Unido na outra margem (um pombal, meio de comunicação inovador na época!). Está no topo Sul da margem esquerda ainda portuguesa, pois daqui em diante o rio volta a delimitar a fronteira.

Uma curta descida de 400 m conduz ao desactivado cais de descarga de minério, que uma rua separa da aldeia em socacos, ao fundo da qual se encontra um último dos seis túneis da linha ferroviária deste as minas, que foi a primeira a funcionar no nosso país. Local para parquear não falta; ao lado de um café de uma sociedade recreativa (local para convívio e informações), vê até onde as águas podem subir em época de cheia (e bem recentes!) e há uns sanitários públicos com duche.

Para sair deste “fim-do-mundo” mas atraente e pleno de sossêgo, só pela mesma E Municipal mas seguindo agora a principal, que segue algo paralela ao percurso ferroviário, agora sem carris mas que ainda é perceptível. 13 km depois, à entrada da espaçada povoação de Moreanes, virar à direita para Mina de São Domingos pela EN 265. 6,5 km adiante, algo após ter passado junto ao paredão de uma represa e já na entrada da povoação de **Mina de São Domingos**, virar à esquerda para a praia fluvial da **albufeira da Tapada Grande**, que surge 500 m adiante. Um estacionamento agradavelmente arranjado, com mesas e bancos, um bar, além de uma zona à esquerda com frondoso arvoredado até à beira da água, constituirá outra surpresa deste passeio e convite para um demorado repouso! Uma visita guiada à desactivada zona mineira e industrial não deve ser descurada; essa zona fica no outro lado da estrada que vínhamos a percorrer e que algumas colinas não deixam avistar. Depois de exploração na época romana (talvez entre 12 e 397 d.C.), foi retomada a exploração de pirite cúprica em 1854 por um consórcio estrangeiro, e agora é património de arqueologia industrial, após o encerramento da actividade na década de 1960; a exploração visava a obtenção de cobre e, mais tarde, enxofre; chegou a empregar 4 000 pessoas; faleceram muitos por tuberculose; o encerramento da mina provocou uma grande instabilidade social, com a emigração de 3 000 pessoas na década seguinte. *Informações e possibilidade de visita guiada: junta de freguesia (telef. 286 647 138).*

## *Recantos com encanto na margem esquerda do Rio Guadiana*

Retomar a EN 265 e 500 m adiante virar à direita na direcção de Corte do Pinto, e 2,5 km virar à direita por um caminho alcatroado; 1 km decorrido, no Corte do Pinto virar à esquerda, e outro km andado, após a povoação, virar à direita para outra E Municipal; 2 km adiante retoma-se a EN 265, virando à direita.

8 km à frente, virar à esquerda para Vale do Poço (centro) e Pulo do Lobo, entrando numa E Municipal de bom piso após sair da povoação. A 5 km siga em frente, 1,5 km sobre a esquerda, quase outro 1,5 km siga em frente (Vale do Seixo para a esquerda) e o piso muda para macadame razoável. Não se aflija, e siga devagar que o percurso é plano. 2 km adiante siga sobre a direita e 1 km depois vire à esquerda para Pulo do Lobo (a estrada continua para Serpa mas o percurso é algo difícil para autocaravanas). Após os últimos 2 km chega a um largo amplo sobranceiro ao **Pulo do Lobo**, que é um espectacular acidente geomorfológico num troço rectilíneo do Guadiana originado pelo abaixamento do nível das águas do mar no período quaternário, com o leito em rocha nua repleta de inúmeras cavidades que inclui uma queda de água sobre o Pêgo dos Sáveis (boa pesca!) entre duas plataformas com um desnível de 13,5 m, tendo o rio escavado um estreito canal na superior atravessável à dimensão de um pulo de lobo; esta queda resultou do movimento de erosão iniciada no fim da última glaciação, que provocou um abaixamento do nível das águas do mar; formada na então foz do rio, esta queda terá avançado lentamente de jusante para montante, rasgando um leito novo, estreito e profundo, vindo a parar ao surgir uma rocha mais dura (xisto com intrusões quartzíticas). Desça até lá perto, e se for ágil e cuidadoso, afoite-se até à beira da estreita garganta por onde passa o terceiro maior rio da Península Ibérica! Se desconhecia a existência deste local, ficará deveras admirado! Se gostou e quiser vê-lo da outra margem, o acesso está sinalizado alguns quilómetros a N de Mértola (via Corte Gafo de Cima e Amendoeira da Serra). Um percurso ciclista circular denominado Cabeceiras da Vale Queimado (pequena aldeia entre Vale do Poço, na EN 265, e o Pulo do Lobo), de 40 km, está muito bem documentado, tal como outros, no guia “Planície Dourada – Percursos da Natureza” (contactar a Região de Turismo da Planície Dourada).

Retomar a EN 265 e 7,5 km adiante virar à direita para Vila Nova de São Bento pela EN 392. A 15 km fica acesso à direita para pista de karting (telef. 284 575 546), e 3,5 km adiante cruza-se a EN 260 (Beja-Serpa-Vila Verde de Ficalho-Huelva). Serpa é sempre agradável de ser revisitada (posto de turismo: telef. 284 544 727 - [geral@mun-serpa.pt](mailto:geral@mun-serpa.pt)), mas siga-se em frente para atravessar **Vila Nova de São Bento**, e 500 m adiante no jardim com depósito de água, virar à esquerda vindo a apanhar a EN 392 para Pias após seguir em frente numa pequena rotunda que surge. Nesta vila há um sapateiro que faz botas por medida.

10 km andados e fica à direita a barragem da ribeira do Enxoé. Mais 3 km, atravessa-se a linha férrea (atenção à lombá), e entra-se na vila de **Pias**, cuja rua principal se

## *Recantos com encanto na margem esquerda do Rio Guadiana*

percorre até quase ao fim pois 1,5 km adiante, nuns semáforos junto ao posto de combustível, vira-se à esquerda para vir a estacionar 200 m acima no largo fronteiro à igreja. Agora, é tempo de desentorpecer e dar uma volta por esta vila. Feira dos Jordões, por ocasião do São João. *Informações:* posto de turismo de Serpa (telef. 284 544 727 - [geral@mun-serpa.pt](mailto:geral@mun-serpa.pt) ).

Retomar a EN 392, virando à esquerda nos semáforos. 13 km adiante entra-se na cidade de **Moura**, seguindo em frente na rotunda do pavilhão de exposições, 300 m adiante pode-se aceder pela esquerda à nascente da conceituada água mineral Castelo (a uns 3 km), e decorridos outros 300 m virar à esquerda direcção GNR na chegada ao jardim de Santa Clara, para estacionar no terreiro à esquerda logo após as instalações da GNR. Olhando para NW avista-se o paredão da Barragem do Alqueva. Contactar o posto de turismo no centro desse jardim e iniciar um passeio a pé na direcção do centro, em que a parte final é em ruas pedonais. Povoação desenvolvida na ocupação romana pela considerável importância desta zona pela exploração mineira e produção de azeite, este ainda de grande renome. Núcleo urbano com portais ogivais e manuelinos, pormenores decorativos das casas nobres, varandas em ferro forjado, lanternins, enormes chaminés por vezes com inventivos cata-ventos. Variados locais a visitar, como o jardim das termas (origem romana); castelo, muito danificado na incursão espanhola de 1707, e torre árabe em taipa; as igrejas de São Francisco, São João Baptista (pórtico manuelino) e do Carmo com convento; a mouraria; os três núcleos museológicos; pátio dos Rolins; edifício dos Quarteis, do séc. XVIII, invulgar construção militar habitacional; museu do azeite no lagar de varas do Fôjo. Interessante os moinhos da Barca, no Guadiana (5 km a E, sinalizados a partir do lado N do castelo. E em doçaria, o tão-bom-como-tão-bom! *Informações:* posto de turismo (telef. 285 251 375 – [ptmoura@iol.pt](mailto:ptmoura@iol.pt) ).

Se tem interesse em conhecer o paredão da **Barragem do Alqueva**, que fica a 15 km, seguir na direcção de Évora e Mourão, e 5 km adiante virar à esquerda para Évora e Portel, vindo a encontrar a barragem 10 km adiante. Mas para observar o extenso lago de água, há um ponto mais interessante, onde se passará adiante.

Prosseguindo o itinerário, regressar 600 m até à rotunda do pavilhão de exposições, e nesta seguir sobre a esquerda para Sobral da Adiça via EN 255-1 e, atenção, logo 200 m adiante virar à direita para Machados por E Municipal. A 3 km atravessar a linha férrea e após 2 km virar à direita para Casa Agrícola Santos Jorge e 400 m depois à esquerda por caminho em macadame para o núcleo habitacional e fabril da nomeada **Herdade dos Machados** (visitável; contactar *prèviamente* a dita Rota dos Vinhos do Alentejo) onde se entra 100 m adiante.

Retroceder 500 m para regressar à E Municipal, e virar à direita. 1 km adiante, tendo atravessado a vau um pequeno riacho, virar à esquerda e entrar na EN 255-1 que se percorre por 15 km atravessando extensos olivais, cujo azeite é de reconhecida qualidade (comercializado

## *Recantos com encanto na margem esquerda do Rio Guadiana*

pela Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos). No cruzamento seguir em frente para Sobral da Adiça.

A povoação de **Sobral da Adiça**, antiga terra de lagares, é extensa e com uma travessia curiosa e fácil por ser predominantemente a descer. Assim, em menos de 1 km chega-se a um largo com fontanário ao centro e GNR à esquerda, e virar à esquerda, passar ao lado da igreja e na bifurcação 200 m adiante seguir pela rua da direita, no cruzamento a 200 m seguir em frente (acesso ao mercado pela direita), outros 200 m e atravessar um pontão virando logo à esquerda (acesso à praça de touros para a direita) logo seguido de outro a 100 m onde também se vira à esquerda; algumas árvores de porte junto ao riacho permitem sombras, onde também há fontanário; 400 m adiante atravessar o último pontão e virar logo à direita, vindo a alcançar a EN 385 a pouco mais de 1 km, onde se vira à direita. O já referido guia “Planície Dourada – Percursos da Natureza” também descreve por aqui um percurso ciclista de 12 km.

Percorridos 3,5 km virar à direita para Santo Aleixo por E Municipal. A pouco mais de 4 km surge um entroncamento onde virando à direita se acede à **Herdade da Negrita** (turismo rural, aluguer de cavalos, inclui uma das poucas antas acessíveis na zona; telef. 285 965 136, fax 285 965 135). Prosseguir para Santo Aleixo pela E Municipal, que se alcança a 5 km.

Entrado em **Santo Aleixo da Restauração** por um pequeno jardim, virar à direita e logo a seguir sobre a esquerda, subindo (deixando em frente acesso à herdade da Contenda) e indo pelo arruamento um pouco à direita até um cruzamento a 200 m no cimo onde se vira à esquerda para a rua da igreja que se avista ao fundo a uns 300 m, com espaço no Largo da Restauração que fica anexo para estacionar algumas viaturas. Vida atribulada desta zona fronteiriça, desde a fundação até às Guerras Peninsulares, sobretudo quando de três importantes investidas castelhanas a que a população resistiu, resumidamente descritas nas lápides no exterior da igreja, que também foi ela palco dessa resistência na de 1644; convirá conhecer mais sobre estes valorosos portugueses! *Informações:* junta de freguesia (telef. 285 965 122 ou 285 965 349).

Os arruamentos dentro da povoação não são muito folgados, pelo que se não aceder com facilidade à rua onde se situa o posto da GNR e que permite sair para Norte, melhor será retroceder até ao pequeno jardim de entrada, e aí seguir em frente, vindo a encontrar a EN 258 a 1 km onde se vira à direita para Barrancos. Percorridos 16 km, continuar em frente na direcção da vila que se alcança após 4 km chegando a uma rotunda com um touro e hotel, tendo ficado um pouco antes o acesso para a zona industrial.

A vila de **Barrancos** tem um relevo considerável, algo inesperado para o usual nesta região, pelo que recomenda-se contacto com o posto de turismo ou a GNR (acesso pela rua principal que sobe à direita do hotel) para indicação de lugar adequado para aparcar (o terreiro fronteiro ao posto de combustível, na rotunda, é particular). O parque de campismo em

## *Recantos com encanto na margem esquerda do Rio Guadiana*

construção na estrada para o moinho da Fonte da Pipa, a que se acede a partir da rotunda, ainda tem apenas arruamentos delineados. É tempo de deixar repousar a viatura e subir a dita rua principal para um primeiro contacto; não se vem aqui para ver este ou aquele local ou monumento mas para viver a sua atmosfera, ouvir o modo de falar (barranquenho), provar o presunto e os enchidos de porco preto. O posto de turismo fica mesmo antes do jardim panorâmico; adiante à esquerda logo após um gradeamento, uma loja onde se pode adquirir os nomeados enchidos (fabricados por duas empresas sedeadas na zona industrial); prosseguindo a subida, numa transversal à esquerda avista-se a igreja e o conhecido largo das touradas; mas ainda pode subir mais, indo pelo largo da Câmara Municipal e subindo sempre até ao miradouro junto ao cemitério, o ponto mais elevado da vila. Para o regresso, prefira ruas secundárias, como as que levam próximo do quartel dos bombeiros. *Informações:* posto de turismo (telef. 285 958 503 - [cmbarrancos@cm-barrancos.pt](mailto:cmbarrancos@cm-barrancos.pt) ).

Ao repor a viatura em funcionamento, dê uma olhadela ao moinho fluvial da Fonte da Pipa, e à própria fonte anexa, localizados na ribeira de Murtega (E Municipal transversal à EN 258 logo ao lado do posto de combustível, na rotunda; depois, percorrer 3 km); já na descida para a ribeira, avista numa curva apertada à esquerda a entrada para o futuro parque de campismo. E se não se assusta com estradas em macadame, na ponte a 200 m da dita fonte, atravesse-a e siga por uns 10 km (o troço pior é apenas a subida que se avista) até ao castelo de Noudar (visita pelo guarda no local) na confluência da ribeira com o fronteiro rio Ardila.

Para melhor ficar a conhecer este pequeno concelho de uma única povoação, saia subindo a rua principal, atravesse o largo da igreja na diagonal, e comece a descer pela rua empedrada por onde sobem os touros para a corrida, e no final da vila é sempre pela estrada alcatroada. 5 km adiante encontra-se a EN 258 onde já se passara, onde se vira à esquerda para logo 200 m adiante seguir sobre a direita para Amareleja.

Percorridos 20 km, seguir em frente deixando a EN 258 à direita, para aceder à vila de **Amareleja**, zona de bom vinho, enchidos e melão. 1 km adiante, nas primeiras casas, virar sobre a esquerda e na 4ª rua à direita, após pequeno fontanário, entrando assim na povoação. 400 m adiante seguir sobre a esquerda, vindo a alcançar, percorridos mais 200 m, as traseiras da interessante e cuidada igreja matriz, havendo também a curiosidade de uma oliveira em crescimento num pequeno terraço anexo à torre. Deixe a viatura por aqui e ande a pé até ao jardim central, seguindo: no cruzamento em que se alcançou a igreja, virar à direita e, intervalados de 100 m, seguir sobre a esquerda, depois sobre a direita, e chega ao jardim. Nesta povoação registou-se a temperatura máxima do Agosto quente deste ano (47,3 °C), pelo que busque um local para descansar e conversar com os habitantes, imaginando essa tarde! Retomando o andamento, passe de novo no jardim e contorne-o para N, vindo a reencontrar a EN 386 uns 400m adiante, onde se vira à esquerda para rotunda onde se vai em frente na

## *Recantos com encanto na margem esquerda do Rio Guadiana*

direcção de Moura (não a de Mourão, por enquanto); à esquerda fica outro jardim, onde talvez se arranje uma sombra para a viatura. *Informações:* junta de freguesia (telef. 285 982 256).

O trajecto continua plano nos 8 km seguintes até à aproximação de **Póvoa de São Miguel**, virando-se à direita para dentro da povoação quando se avistam as casas. Neste km até ao centro, um antigo chafariz na berma esquerda pode ajudar no Verão; no apertado entroncamento virar completamente para trás na direcção de, agora sim, Mourão e Luz via E Municipal.

A 2,5 km, virar à esquerda na direcção de **Estrela**, por E Municipal recente. Após 6 km chega-se a esta povoação e se vai de autocaravana, estacione no parque imediatamente antes pois a travessia é algo estreita. Pelo seu posicionamento num cabeço, agora com a albufeira esta aldeia ficou rodeada de água quase por todos os lados, e os dois cabeços salpicados de alguns sobreiros 1 km para lá da povoação são dos melhores pontos para se ter uma ideia da capacidade desta albufeira, quando ainda se está a 15 km da barragem do Alqueva! Nem parece Alentejo... É um bom local para piquenique, ao sol ou à sombra, até porque se não dispensa um café, há-o logo à entrada da aldeia.

Regressado à E Municipal que vem da Póvoa, virar à esquerda na direcção de Mourão e Luz. Se aprecia herdades vinícolas, no entroncamento a 1 km vire à direita na direcção de Granja, em cuja zona se situa a Cooperativa Agrícola da Granja com vinhos afamados (visitável; contactar *prèviamente* a dita Rota dos Vinhos do Alentejo). Se não, prossiga por estrada remodelada e a 7 km atravessa um extenso viaduto sobre a rib<sup>a</sup> de Alcarrache; vale a pena parar numa das cabeceiras para observar a obra.

Percorridos 3 km e virar à esquerda na direcção de Luz por outra E Municipal. A aldeia nova da **Luz** surge a 4 km, e que quiser percorrê-la vire à esquerda logo após o fontanário e edifício de xisto que está à esquerda. No final desta rua de 600 m, onde para a esquerda conduzia à povoação inundada, avista a igreja que incorpora elementos arquitectónicos retirados da original; vire à direita e a 100 m de novo à direita, subindo agora por rua paralela à que desceu. A 400 m fica o Largo 25 de Abril, com alguns estacionamentos, e 300 m depois um cruzamento onde se segue em frente, com café-restaurant numa esquina. *Informações:* junta de freguesia (telef. 266 569 222).

Andados 4 km reentra-se na E Municipal alargada, e 2 km adiante siga em frente para a vila de **Mourão**. Como o jardim central não é folgado para estacionamento, suba primeiro ao castelo da época de Dom Dinis, em cuja muralha foi incorporada uma igreja, virando à direita no entroncamento da bomba de combustível e logo a seguir à esquerda, chegando lá em algumas centenas de metros por rampa moderada e com espaço amplo para manobra. Depois de tanto andar sentado, é oportuno descer à vila a pé através do pitoresco casario oitocentista nas ruas de Santa Margarida e de São Bento. Olhe as chaminés enormes, mouriscas. Encontra



## *Recantos com encanto na margem esquerda do Rio Guadiana*

um jardim rectangular como centro, praça da República com casas também do séc. XVIII.  
*Informações:* posto de turismo (telef. 266 586 791 - [cmmourao.segtil@ptnetbiz.pt](mailto:cmmourao.segtil@ptnetbiz.pt) ).

O extremo N desta margem portuguesa está próximo. Por isso, daqui, várias alternativas ficam em aberto, para além do regresso a casa, pelo que pense nelas depois de atravessar a ainda extensa albufeira (estamos a mais de 25 km da barragem!) no regresso à margem direita:

- povoação medieval de Monsaraz (posto de turismo telef. 266 557 136 - [cmrm@mail.telepac.pt](mailto:cmrm@mail.telepac.pt) - [www.cm-reguengos-monsaraz.pt](http://www.cm-reguengos-monsaraz.pt) ); panorama extenso dos socalcos de estacionamento sobre a albufeira, Mourão e a planície;
- menires e outros monumentos pré-históricos em redor de Monsaraz (na vertente S e também ao longo do itinerário Telheiro-Outeiro-Motrinos-Corval);
- Convento da Orada (2 km a N da rotunda de acesso aos estacionamentos de Monsaraz; telef. 266 557 313 - [convento@conventodaorada.com](mailto:convento@conventodaorada.com) );
- povoação de Corval (São Pedro) com numerosas olarias à beira da estrada; a estar aqui, veja a Rocha dos Namorados, no extremo da povoação oposto a Reguengos de Monsaraz, 100 m à esquerda de quando surge o campo de futebol à direita;
- CARMIM - Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz (visitável; contactar *prèviamente* a Rota dos Vinhos do Alentejo);
- Herdade do Esporão, 7 km a SW de Reguengos de Monsaraz, seguindo direcções de zona industrial e turismo rural (visitável; contactar *prèviamente* a Rota dos Vinhos do Alentejo).